



Formação de agentes de ATER e as diferentes percepções: interface de saberes

Formation of agents of ATER and the different perceptions: interface of knowledge for the construction of good living

SOUZA, Maria Francilene Vidal de^{1,2}; TRINDADE, Paula Cristiane^{1,3}; RESQUE, Antônio Gabriel Lima^{1,4}; CASTRO, Elmecelli de Moraes^{1,5}; BORGES, Luciana da Silva^{1,6}

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA E-mail: ²fancividal2@hotmail.com; ³paula.trindade@ufra.edu.br; ⁴gabrielresque@ufra.edu.br; ⁵elmecelli.castro@ufra.edu.br; ⁶luciana.borges@ufra.edu.br.

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de realização de capacitação e formação de agentes de ATER, uma parceria entre secretaria municipal, universidade, centro de pesquisa, na realização de um curso equivalente a 30 horas. O objetivo foi sensibilizar e envolver técnicos extensionistas para a formação e manejo de sistemas agroflorestais junto a grupo de agricultores familiares. Ocorrido na universidade federal rural da Amazônia campus Tomé-Açu, contou com a participação de agricultores, agricultoras, agentes extensionistas, secretaria de agricultura municipal e centros de pesquisa. Um resultado baseado na interface teoria e vivência prática foi a de construção de entendimentos para uma nova dialética interligando comércio e qualidade de vida, comprometer com a temática, bem como a preocupação com novas ações para continuidade das discussões e a construção de um panorama próspero para a sociedade.

Palavras-chave: Capacitação Profissional; PNATER; Políticas públicas; Tomé-Açu.

Abstract

This work presents the experience of training and training of ATER agents, a partnership between the Municipal Secretariat, two Federal universities, a research center, a 30-hour course. The objective was to sensitize and involve extension technicians for the formation and management of agroforestry systems with a group of family farmers. The Tomé Açu campus was attended by farmers, farmers, extension agents, municipal agriculture secretaries and research centers. A result based on the interface theory and practical experience was the construction of understandings for a new dialectic interconnecting commerce and quality of life, commitments with the thematic, as well as the concern with new actions for continuity of the discussions and the construction of a prosperous panorama for the society.

Keywords: Professional training; PNATER; Public policy; Tomé-Açu.

Contexto

O núcleo de agroecologia e produção orgânica da Universidade Federal Rural da Amazônia/ NEA-UFRA campus Paragominas e Tomé-Açu, estabeleceu em suas metas a realização de cursos de formação de agentes de ATER, como contribuição ao fortalecimento da agroecologia nestas localidades. Com o lançamento da Política Nacional



de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER em 2004, novos desafios vem sendo incorporados à ação dos extensionistas rurais que atuam junto aos diversos segmentos de unidades produtivas familiar.

Extensionistas são desafiados a efetivar estratégias de organização e produção compatíveis com os ideais do desenvolvimento rural sustentável, reconhecendo e valorizando os aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais e as especificidades étnicas e de gênero dos agricultores familiares. Utilizando para tanto de estratégias, enfoques metodológicos participativos e adotando uma abordagem tecnológica baseada nos princípios da Agroecologia (MDA/SAF/DATER, 2004).

Dentro destas perspectivas de políticas públicas, os Sistemas Agroflorestais (SAF's), implantados e manejados a partir de uma perspectiva agroecológica, se constituem como uma proposta bem-sucedida transformadora para a agricultura familiar. Assim, a secretaria especial de agricultura familiar (SAF) realiza atividades de fomento aos sistemas agroflorestais junto aos agricultores familiares, estimulando esta atividade e apoiando a divulgação do vasto conhecimento (CAPORAL, 2008). Ao cumprir as metas do Núcleo de estudos em Agroecologia e produção orgânica Paragominas e Tomé-Açu e em consonância com a PNATER dentro das perspectivas de políticas públicas a torna-se como instrumento de fortalecimento da Agroecologia na mesorregião Nordeste do estado do Pará.

O suporte teórico do referido curso esteve centrado na educação libertadora, de construção coletiva do conhecimento entre os professores e técnicos envolvidos, não de transferência. Ensinar não é transferir conhecimento, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso ou acomodado. O objetivo deste relato de vivência foi sensibilizar e envolver técnicos extensionistas para a formação e manejo de sistemas agroflorestais junto a grupo de agricultores familiares na construção de estratégias mais sustentáveis para a região.

Descrição da experiência

De 21 a 23 de março de 2017, o Núcleo de Estudos em Agroecologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – *campus* Paragominas e Tomé-Açu (NEA) promoveu um Curso de Formação e Capacitação de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no *campus* Tomé-Açu. O curso teve como público-alvo profissional da área de ATER e agricultores, mas também contou com a participação de professores e alunos do Núcleo e um pesquisador da EMBRAPA.



O objetivo da ação era refletir sobre as possibilidades de transição agroecológica no Nordeste paraense, tendo como base de análise principal o contraste de sistemas produtivos orgânicos e convencional presentes na região. Além disso, também buscou-se restituir os resultados de pesquisa realizada na comunidade quilombola Quiandeua, localizada no município de Ipixuna do Pará.

A metodologia utilizada neste curso tomou os preceitos descritos por Freire (1998) de prática pedagógica progressista e libertadora que visa levar educadores e educandos a percepções críticas da realidade, na busca de transformações, cujos conteúdos foram trabalhados através de grupos de discussão em que prevaleceu o diálogo entre os integrantes do curso.

O primeiro dia de programação iniciou com palestras sobre os Conceitos e Aplicações da Agroecologia, foram trabalhados os fundamentos que regem a agroecologia para a transição das unidades de produção de modo eficaz, ministrada por uma professora da UFRA *campus* Paragominas. Em seguida por pela palestra Panorama e Perspectiva da Agricultura para o Nordeste Paraense, ministrado pelo ex-secretário de agricultura e presidente da Cooperativa Mista de Tomé-Açu (Michinori Konagano – Produtor Rural).

Em um segundo momento, ministrou-se conteúdos sobre os aspectos de como a Agroecologia poderia estar presente no município e quais as estratégia para o desenvolvimento local. Estas temáticas foram descritas nas palestras sobre Cooperativismo e Agricultura Familiar, proferida por professor da UFRA, agricultor familiar e membro de cooperativa d'Irituia de importância internacional.

Os aspectos manejo de base ecológica de Solos e as Metodologias Participativas mais utilizadas para a comunicação com as comunidades locais, também foram temas de palestras proferidas sobre Extensão Rural e Sistemas Agroflorestais (Agrônomo da Empresa AGRONAG).

O segundo dia do curso foi destinado a visitas de campo de duas áreas de cultivo: orgânico e convencional, cupuaçu orgânico do produtor Manoel do Carmo e açaí irrigado do sr. Walter Opada ; as visitas foram semelhantes em sua estruturação, primeiro foi relatado o histórico da produção do produtor, com o objetivo de contextualizar as observações posteriores, seguido da caracterização geral da propriedade, que possibilita uma visão espacial do sistema visitado; caminhadas transversais, ponto central das visitas, destinadas à observação da dinâmica dos sistemas produtivos; e troca de impressões e avaliação (Figura 1). Seguido de uma mesa redonda sobre as possibilidades e entraves para a transição agroecológica, onde vários representantes institucionais e agricultores discutiram o assunto.



Figura 1 - Registro fotográfico finalizando a caminhada e a construção do conhecimento durante as aulas práticas do curso de capacitação de agentes de ATER –Tomé-Açu/PA, 2017.

Fonte: Elmecelli de Moraes Castro, 2017.

No último dia do curso, foi realizada uma visita à comunidade de Quiandeua, com o objetivo de apresentar aos participantes as ações realizadas pelo NEA, bem como fazer a restituição da avaliação de sustentabilidade a partir da metodologia MESMIS, além de diálogos de ações futuras com a comunidade. Durante a visita valorizou-se a troca de conhecimento entre todos os envolvidos no curso: professores, estudantes, técnicos, representantes de centro de pesquisa e agricultores, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e consistente.

Resultados

Participaram do curso de formação 13 estudantes, seis professores, um representante da Embrapa, um representante da EMATER, um representante da secretaria municipal de agricultura, agricultores, integrantes da cooperativa mista de Tomé-Açu e técnicos extensionistas.



A realização do curso foi significativamente profícua ao proporcionar a construção de uma relação de troca, por um lado levando uma capacitação teórica, metodológica e prática mais profunda aos extensionistas e agricultores ali presentes e, por outro, colocando a Universidade, centro de pesquisa, secretarias de agricultura e demais órgãos presentes mais próximos das reais necessidades da sociedade local. Durante as visitas as propriedades de agricultores, foi verificado vários benefícios, na percepção de diferentes atores frente o curso de formação.

No decorrer do curso os participantes em conjunto, após todas as desconstruções e construções feitas, concluíram dois conceitos essenciais para sua atividade. O primeiro relacionado ao seu entendimento sobre a interface de agroecologia e extensão rural e o segundo sobre o que são os sistemas agroflorestais na Amazônia. Nessa perspectiva de ampliação de agentes de ATER com capacitação em práticas agroecológica pioneiras em Tomé-Açu, seriam agentes multiplicadores dentro das comunidades e seus sistemas são referência para os novos participantes dos cursos.

Na percepção do sr. Manuel do Carmo a sua unidade produtiva já atingiu o nível que não há problemas com incidências de insetos indesejados no sistema.

No arranjo produtivo chamado carimbo, há um casamento entre 16 espécies, que forma uma barreira à incidência de insetos indesejados. A produtividade por planta de cupuaçu também aumentou, hoje cada planta produz frutos com cerca de 5kg, nos 39 hectares de produção do sr. Manuel do Carmo e mais nos 19 hectares do filho produz 11kg de polpas por planta, . Na visão do agricultor Manuel do Carmo, ainda há o que otimizar neste sistema, principalmente no que tange a comercialização. Para o agricultor é necessário trabalhar a compra institucional e criar fomento aos mercados justos leva conhecimento acerca dos benefícios dos produtos orgânicos e estabelecer um mercado diferenciado, visto que não há condições equiparadas de comparar o orgânico ao convencional, em relação ao preço dos produtos, pois o orgânico há agregação de propriedades saudáveis, que em muitos casos não são considerados por consumidores.

Para a avaliação do aprendizado do curso e traçar novas ações, ao final do segundo dia foi realizado uma mesa redonda com os diversos atores presentes. Durante a mesa redonda foi destacado a importância de estruturação do mercado e levantado a proposta de venda direta dos produtos da agricultura familiar, o que contaria com o auxílio da experiência do município de Belém-Pará, e a estruturação da compra institucional pelo município. Para tanto, durante a interface de saberes expostos, houve o levante de vários parceiros e exemplos que auxiliarão a construção de ambiente propício à es-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



estrutura do comércio de produtos agroecológicos e orgânicos no município. A educação nas escolas, explicando a importância da alimentação saudável e temática ligada a agroecologia, são planos para as ações futuras do projeto.

Dentre as lições aprendidas, destaca-se educação, como a principal forma de mudança concreta e duradora. No discurso do sr. Michinori Konagano *“tudo parte da educação, não é possível adotar mudanças para problemas, se não mudar a mente, por isso trabalhar com ser humano é difícil, requer trabalho árduo.”*. Em síntese do que foi vivenciado nestes dias de curso de formação baseado na teoria e vivência durante o curso foi a de construção da consciência de que a educação é o alicerce fundamental para as mudanças necessárias a construção da sociedade mais justa, com maior proporção de oportunidades para todos.

Agradecimentos

A Capes, à UFRA e ao projeto NEA *campus* Paragominas e Tome-Açu (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq) pelo apoio financeiro e aos agricultores (as) pela recepção, atenção e conhecimentos oferecidos.

Bibliografia citada

Caporal, F. R.; Trovatto, C. M.; Souza, C. G.; Kutscher, R. M. L.; Aguiar, M. V.A. **Formação de agentes de ATER em sistemas agroflorestais** – uma experiência realizada a partir da política nacional de assistência técnica e extensão rural. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Embrapa, 2008.

Freire. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1998. 168p.

MDA/SAF/DATER. Política Nacional de Ater – Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: 2004. 26p.